

Notícias de Barcelos

Director—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

ANTONIO FERRO, o director do Secretariado de Propaganda Nacional, regressou a Lisboa, depois duma demora em Paris, onde a sua acção foi notavel.

Pela imprensa e conferencias que realizou, Antonio Ferro desenvolveu uma acção inteligente de propaganda de Portugal, exaltando o Estado Novo portuguez e os seus grandes chefes: o ilustre Presidente da Republica, sr. General Carmona, e o sr. doutor Oliveira Salazar, grande reformador financeiro e politico.

O nome de Portugal andou em Paris na boca de todos os Franceses, sendo o nome de Salazar apresentado como modelo de politico e de economista, chegando René Théry, ilustre economista a apresentar Portugal como modelo da Europa.

Jornais, dos mais importantes na Capital Francesa, exigente na apreciação do valor estrangeiro, disseram claramente do bom nome que gosa lá fóra o nosso Paiz, com as finanças saneadas e o credito adquirido.

Foi notavel, foi assombrosa, a obra de Antonio Ferro, propria da sua grande cultura e da sua notavel energia, conseguindo no meio de Paris, onde é difficil desvendar os olhos sempre perscrutantes e indecisos daqueles que fazem a critica mundial, chamar para Portugal a atenção e obrigar a fazerem justiça aos Homens que realizaram o milagre de salvarem esta Patria, onde *Salazar* é o maior de Todos.

Assim Portugal ressurgue aos olhos do Mundo.

AO SR. SCHIAPA DE AZEVEDO, Brigadeiro e Comandante da 1.ª Região Militar, acaba de ser prestada uma grandiosa e significativa homenagem que muito o deve ter sensibilizado.

O Sr. Ministro da guerra assinou uma portaria louvando a superior intelligencia é inexcusable lealdade, com que tem desempenhado, ha quatro anos, o cargo de Comandante da 1.ª Região, focando as suas qualidades de official distinto, ponderado e criterioso, Chefe de muito prestigio.

Foi-lhe concedida a medalha de bons serviços, colocada ao seu peito valoroso, numa cerimonia onde foram exaltadas a superior competencia e singulares qualidades de militar.

Contingentes de todas as unidades militares do Porto e representantes de todas as outras da Região, formaram na parada do regimento 18, onde foi lida uma mensagem e entregue uma espada de honra.

«Foi o dia mais belo da minha carreira militar, disse Sua Ex.ª, ele perpetuará a expansão de todos os meus sentimentos affectivos, avivados hoje ao máximo, com esta manifestação de amizade e carinho.

O momento que passa é delicado e melindroso. Há, de facto, uma obra colossal, realizada nestes ultimos sete anos e que eu não vou analisar por ser bem do conhecimento de todos, mas que, só por si basta para podermos afirmar que o Exército de Terra, do Ar e do Mar bem merece da Pátria, não só por ter criado o ambiente propicio, mais, indispensável á sua execução, mas ainda pela sua perseverança e tenaz união através de todas as intrigas, sugestões cavilosas e ardis, no sentido de garantir e apoiar a grande Obra Nacional a que preside uma

FORÇA MORAL

Vai fazer oito anos que Gomes da Costa arrancou de Braga o movimento a que justamente se tem chamado de—Salvação Nacional, e já vai em seis anos que Salazar se conserva á frente da pasta das Finanças, sem interrupção.

Pode dizer-se que Salazar tem sido o realisador do pensamento que dominou o objectivo do movimento de 28 de Maio, que tem sido ele, Salazar, o condutor desta caminhada de Portugal á conquista de posição de triunfo financeiro no meio das nações, que tem sido ele, Salazar, o orientador firme da politica que anima todos que tem contribuido para fazer de Portugal um Portugal Maior.

Tem sido pedidos sacrificios a todos os portuguezes, sacrificios que todos tem suportado com certo heroismo e pode decerto dizer-se que suportados de boa-vontade, porque em verdade se vê que eles de muita utilidade tem servido ao país.

Esses sacrificios tem sido o alicerce sobre o qual se está a erguer o edificio do Estado Novo, do Estado-Realizador, do Estado Progressivo, do Estado Forte.

Há muitos anos que se não falava de entrada de ouro em Portugal; e agora, a cada passo, os jornais dizem que está a entrar ouro nos cofres do Banco de Portugal, como reforço das suas reservas de garantia á circulação fiduciaria.

Ha muitos anos que se vinha falando, com tristeza, da situação economica e financeira das nossas Províncias Ultramarinas—mas já agora que fala do seu equilibrio, do equilibrio das suas contas de administração e de gerencia.

Há muito tempo que se falava da falta de unidades de combate da nossa marinha de guerra,—mas já agora se fala do valor dos novos barcos, como unidades para defesa dos interesses de Portugal nos mares.

Há muito tempo olhava-se, com tristeza, para o abandono em que estavam as nossas estradas, os nossos portos de mar, os edificios do Estado, escolas, monumentos, etc.—mas já agora se olha, com alegria, para os melhoramentos que tem sido realizados.

E podemos todos dizer que para tudo temos contribuido, pagando em dia as contribuições e impostos que o Governo da Nação nos tem pedido.

Abençoado sacrificio tem sido aquele que todos temos sofrido, e abençoado é o dinheiro portuguez que tem permitido tantas obras e melhoramentos—a bem da nossa Nação.

Grandes coisas tem realizado os executores do pensamento patriótico que fez triunfar o movimento nacional de ha oito anos!

A rodear o chefe visível desse movimento—Gomes da Costa—estiveram os homens que acima dos seus ideais politicos e das suas preferencias partidarias souberam colocar os interesses bem mais altos da Patria. E estes foram depois buscar aquele que acima de tudo o mais, soubera erguer Portugal, aquele que visionando o futuro glorioso da Patria, soubera dizer aos portuguezes que: vamos trabalhar pela Nação, nada fazendo contra a Nação.

E porque de entre todos os quem tem trabalhado pela Nação Salazar é decerto o mais sacrificado, ele tem autoridade moral para ainda hoje dizer aos portuguezes que nos deixemos de luctas politicas e de politica partidaria, para continuarmos a trabalhar com toda a fé e entusiasmo,—pela Nação.

Mario Silveira

alma de «élite»—o general Carmona—e nosso Chefe—a quem o Exército com supremo orgulho vê na mais alta magistratura da Nação, revelando as mais belas virtudes cívicas e um raro espirito de equilibrio e inteligente ponderação e que a intelligência superior dum homem superior—o Doutor Oliveira Salazar—vem inspirando e realizando.

No entretanto toda esta obra resultante de uma luta porfiada de mais de sete anos e produto do espirito de sacrificio e as faculdades excepcionais de Chefe, conjugando-se com a confiança e colaboração da Nação, ruiria fatalmente em meia duzia de meses se fôsse possível admitir que o Exército, arrefecendo no seu entusiasmo e nas suas convicções, abandonasse a posição de vigilancia em que se encontra.»

Palavras do Ilustre Comandante da 1.ª Região Militar, Sr. Brigadeiro Schiappa de Azevedo, militar prestigioso e disciplinador, por quem temos a maior veneração e a quem apresentamos os nossos mais respeitosos cumprimentos e felicitamos calorosamente pela justa homenagem prestada.

INTERESSANTE o que lemos sobre o numero de medicos que ha em Portugal.

Do inquerito feito verifica-se que temos um total de 3.120 medico.

Sendo o censo da população, no continente, 6.330.000 habitantes, a proporção será de um medico para 2.019 habitantes.

Nas Nações civilizadas a proporção é de um medico para cada dois mil habitantes; logo, o número actual de medicos é bastante para assegurar os serviços de medicina a toda a população.

Quer isto dizer que o numero actual de medicos em Portugal é mais que suficiente, havendo já pleto.

Com menos de 1 medico para 2000 habitantes figuram a Belgica e a Suécia.

Os Estados Unidos e a Noruega são os Países onde há mais abundancia de profissionais; nos Estados Unidos há muitos diplomados que vagabundeiam sem trabalho, e na Noruega entregam-se a mistéres humildes.

Esta profissão é nobre, mas quando exercida como um sacerdócio, com toda a abnegação; sendo industrializada,

perde toda a simpatia que revestê tal profissão.

Há medicos, felizmente é o maior numero, que na forma de fazer clinica revelam a sua intelligência e bondade; outros há que são eméritos na charlatanice, autenticos cnrandeiros, valendo-se de todos os trucs para conseguirem o seu fim: ganhar dinheiro.

A nossa já longa experiência da vida faz-nos conhecer este quadro a cada momento, numa realidade chocante.

O TABACO não é nocivo ao homem dizem os doutores Hoggard e Greenberg que se dedicaram a este assunto.

Os dois sábios puderam estabelecer todos os efeitos fisiológicos do tabaco que preocupam a medicina. Afirmam que a inalação do fumo dum cigarro ou dum charuto tem quasi instantaneamente uma acção estimulante das glandulas supra-renaes que tem, como se sabe, a função de manter a glucose do sangue.

Esses investigadores concluíram das suas experiencias que a inalação do fumo do tabaco, ou antes a absorção da nicotina é excelente para o organismo quando este está deprimido, estado que é sempre acompanhado duma diminuição de assúcar no sangue.

Contudo o doutor Greenberg e o seu colega Hoggard acrescentam que é conveniente os fumadores não abusarem, fumando excessivamente, aumentando assim, alem do normal, a quantidade de glucose no sangue.

Nós somos apologistas do cigarro, não em excesso, mas chega a ser indispensável para escrever estas notas, que vós saboreais ao lê-las, como eu aprecio tambem o meu cigarro, ao escrevê las.

O FINANCEIRO Iourg, um dos mais extraordinarios e poderosos financeiros americanos, é um belo humorista.

Politico com nome, já tem sido falado para a presidencia dos Estados Unidos.

Tem-se-lhe atribuido as mais altas qualidades de politico e diplomata.

Há até quem o aponte como conselheiro secreto e escutadissimo de Roosevelt, Presidente da Republica Norte-Americana.

Vejam, por exemplo, esta preciosa sintese que nos dá, a respeito da Humanidadá actual.

—«Hoje, a Humanidade encontra-se exactamente, na posição de Cristovo Colombo—que não sabia, quando partiu, para onde ia—que não sabia, quando chegou, onde estava—e que não sabia, no seu regresso, onde tinha estado...»

Em poucas palavras dá-nos a sintese da Humanidade moderna.

O PRESTIGIO de Portugal na Sociedade das Nações volta a renascer, o que nos agrada extraordinariamente.

A proxima sessão do Conselho da Sociedade das Nações que começa em 14 de Maio, será presidida pelo Dr. Caeiro da Mota, nosso Ministro dos Estrangeiros.

Atendendo á importancia máxima dos assuntos a tratar, é-nos grato referir este facto, que revela bem o prestigio de Portugal de hoje no conceito internacional das Nações;

As Fontes Publicas da Freguesia de Palme

Do sr. Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal recebemos o seguinte:

Snr. Director do «Noticias de Barcelos»—Barcelos.

Tendo na imprensa local sido ventilado um caso das Fontes da freguesia de Palme, e pedido para elle as necessárias providencias, rogava a V. a publicação da nota officiosa junta, no jornal que V. dirige.

A Bem da Nação

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal,

Joaquim Furtado Martins

NOTA OFICIOSA

Tendo a imprensa local chamado a atenção para quem de direito de casos de febre tifoide provocados pelo mau estado das fontes publicas da freguesia de Palme e, para que dai não se possam tirar ilacções de que o Municipio não vota ao caso o interesse e cuidado que elle merece, informo o seguinte:

Já há tempos o Presidente da Comissão Administrativa da Junta daquelle Freguesia solicitou á Camara a realização de umas obras nessas Fontes a fim, de evitar casos de doença que naquela Freguesia se venham dando e que deviam ter a sua origem na má qualidade dessas aguas.

Esse pedido que foi tomado na devida consideração, fez com que a Comissão Administrativa da minha presidência resolvesse em sua sessão de 24-2-934 solicitar á Direcção de Saúde Pública uma análise ás aguas dessas fontes, visto as obras deverem ser precedidas dum estudo técnico para serem conhecidas as causas, para boa eficacia dessas obras.

Não tendo até hoje sido atendido esse pedido, deliberou o Municipio encarregar de estudar esse assunto, os Senhores Medicos Municipais Dr. Francisco Torres, Adélio Marinho, Aurélio Queiroz e José Constantino Lopes Rodrigues na qualidade de medico e vereador do pelouro de higiene, os quais devem no mais curto espaço de tempo possivel, fornecer á Camara um relatório sobre o assunto.

a) Joaquim Furtado Martins

AS FESTAS DAS CRUZES

E O

Radio club português

Como foi anunciado não é hoje, 5.ª feira, 26, mas sim amanhã, 27, que a estação CTIGL, Radio Club Português vai dedicar uma palestra sobre as belezas da nossa cidade e tradicionais Festas das Cruzes.

O locutor desta potente estação radio-difusora portuguesa, gentilmente assim o comunicou a todos os seus ouvintes, na tarde de domingo ultimo.

Esta deferencia de Radio Club Português para com o povo de Barcelos é digna do nosso mais sincero e efusivo agradecimento.

Mês de Maria

Na segunda-feira, 30 do corrente, principia a devoção do «Mês de Maria», que continuará durante todo o mês de maio na Igreja de Santo Antonio, ás 21 e meia horas. Estes piedosos exercicios, desde que se fazem à noite, são muito concorridos porque a essa hora cessam as occupaões que impediam os fieis de poderem assistir de dia.

Só podem dizer o contrario aqueles que nunca apareceram na Igreja quando essa devoção se fazia de tarde e que agora não concordam para justificar a sua auzencia.

ECOS SEM ECO

EDUCAÇÃO

(CONTINUAÇÃO)

Vocações para educar

Deus dá ao homem

uma inclinação especial, para uma attitude particular para esta ou aquella arte, para este ou aquele mister.

Poucos são aqueles que têm inclinação para officios vários, de modo a especializarem-se em variados misteres.

Todo o homem deve seguir a sua vocação, que lhe indica o Pai das luzes, e com o mesmo cooperar para conseguir o seu fim último—a posse de Deus.

Aquele que segue caminho por onde não é chamado bem se arrisca a transviar-se e a não chegar ao Porto de Salvação, a que o levaria necessariamente o cumprimento da sua vocação.

Mas se para levar vantagem nas Ciências, nas Artes é indispensável que cada um siga sua inclinação, quanto mais na difficilima arte de educar, considerada no Mundo como a coisa mais rudimentar, ao alcance de todos...

E dizemos arte difficilima porque a educação abraça todo o homem, e o homem, enquanto teve de formar-se na mais importante das formaturas.

O educador tem de conhecer a fundo o homem em geral e o jovem em particular, para poder dirigir sua intelligência e vontade.

Mas este conhecimento é das coisas mais difíceis de adquirir-se; quanto mais se estuda e pratica, tanto mais se conhece que muito falta ao conhecimento desta grande ciência ou arte-ciência,

O educador, e mórmente os pais de familia, têm de sujeitar-se a enormes sacrificios para cumprir este ultimo dever de educar os seus. sem esperar recompensa alguma terrena.

Quem se casa e constitui familia, sem que primeiro se tenha predisposto para educador, por meio do estudo, da oração e reflexão demorada, por certo faltará gravemente aos seus deveres, ou terá de suprir com penas e desgostos a falta de preparação. Não quer isto dizer que aqueles que preparados são ao sublime officio de educadores, não tenham, tambem, elles de muitas vezes gemer e chorar neste vale de lágrimas.

O officio de educador

é um verdadeiro apostolado, um sacerdócio laico, é um concorrer com Deus á salvação das almas; aos educadores, que o são de verdade, pode-se bem aplicar S. Paulo aos Coríntios «*Dei enim sumus adjuutores*». Quem temerário seria aquele que se metesse a educador, e sobretudo de filhos, sem para isso ter particular vocação?

Se ousasse fazê-lo, como aliás tantos, ver-se-ia a braços com um sem numero de dificuldades, que o faziam desanimar e arrepende-se... mas talvez já sem remédio.

Será talvez um bom professor, instruirá, mas não educará.

A muita coisa atendem os noivos em preparação ao seu casamento; seus pais em tudo pensam sollicitamente; averigua-se das finanças do noivo e da noiva, do génio e temperamento, das habilidades e amor ao trabalho; fazem-se demorados e repetidos cálculos sobre o futuro debaixo de todos os aspectos; há, porém, uma preparação em que se não pensa, um assunto que se não estuda, uma pergunta que se não faz reciprocamente: estarei eu estará elle ou ela preparado para o cumprimento do dever mais importante dos esposos, mais sagrado para os pais de familia, qual é o educar, para Deus e para a sociedade, sua abençoada prole?

E isto que se diz em referência especial aos pais de familia, se applica a todos os que assumiram por qualquer forma o sublime encargo da educação—nas escolas, nas oficinas, nos presídios, em toda a parte, que todos nós temos algo de educandos e de educadores.

Educandos, como membros da sociedade, súbditos do Estado, e portanto com direito a sermos ajudados e corrigidos em nossos múltiplos defeitos; e quantos e quantos, infelizmente, não receberam a educação de familia, e terão portanto de serem como que educados pela sociedade e pelo Estado com suas leis e regulamentos.

Educadores, tambem todos devemos ser, ao menos os que recebemos educação no colo de nossas mãis.

No meio em que vivemos, em nossa esfera de acção, todos podemos e devemos concorrer para o aperfeiçoamento de nossos próximos, para a correção de seus defeitos, com ensino e com o exemplo.

Quanto bem, neste sentido, poderá fazer a imprensa e o livro, e por mal de nossos pecados, são dos peores elementos de deseducação e de segregação da familia, e quem diz da familia diz da sociedade.

Esforcemo-nos todos em contribuir para a educação dos que nos cercam ou nossos dependentes e domésticos.

E todos os que têm a nobre missão de educadores, façam por se aperfeiçoar em tão augusto mister, preparando-se e preparando os seus para tambem elles virem um dia a ser bons educadores, que é a maior carência da nossa sociedade portuguesa.

P. M.

Orçamento das corporações administrativas

A Junta Geral do Distrito recebeu da Direcção Geral de Assistencia a seguinte circular, que transmitiu, immediatamente, ás administrações dos concelhos:

«Estando proxima a aprovação dos orçamentos das corporações administrativas existentes na area desse distrito para o proximo ano económico, e, havendo algumas que não tem os seus quadros de pessoal aprovados por decreto, nos termos do art.º 438 do Código Administrativo de 1896, rogo a V. Ex.ª se digne chamar a especial atenção da secretaria dessa Junta Geral para o disposto naquele artigo e seus paragrafos e ainda para o que dispõe o art.º 439 do mesmo Código para o efeito de não serem aprovados os orçamentos das corporações que não, tenham sujeitado á aprovação do Governo os quadros do seu pessoal.»

As Mêsas Gerentes das Corporações Administrativas de assistencia ou de piedade incumbem observar, sem demora, a doutrina invocada, sem o que não serão aprovados os seus orçamentos para a gerencia de 1934-1935.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

Ministério do Comércio e Comunicações

Por Portaria n.º 7.813 de 23 do corrente foi designada a letra S para servir durante o período que decorre desde 1 de maio de 1934 a 30 de abril de 1935 no afilamento de todos os pesos, medidas e instrumentos de pesar e medir, efectuado em todos os concelhos do País.

MISSIONARIAS DE MARIA

Vimos ha dias no Recolhimento um artistico trabalho de pintura feito por uma Religiosa Franciscana Missionaria de Maria, primorosa artista que frequentou o curso em Friburgo (Suissa) e cujo nome calamos para não ofender a sua modestia. É uma perfeição o que os nossos olhos admiraram e que mais uma vez mostra a sua competência, nesse trabalho delicado de que foi incumbida. Só lamentamos que não fosse exposto ao publico, para cada dia mais se convencerem da competência das Franciscanas Missionarias que temos á frente do Recolhimento do Menino Deus, Crèche de Santa Maria e do acreditado Colegio de Sant'Ana.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

Consultas das 4 ás 6

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Dia 30—a ex.ª sr.ª D. Tereza de Jesus da Cunha Velho Soto-Maior.

Dia 1 de maio—a ex.ª sr.ª D. Ema Emilia Veloso de Araujo.

Dia 2—a ex.ª sr.ª D. Maria Armentia da Costa Corrêa.

Este numero foi visado pela
Comissão de Censura

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria
(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.

Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

Sessão de Propaganda

Estava designado o dia 29 do corrente para se realizar em Barcelos a Sessão de Propaganda do Estado Novo.

A Comissão Concelhia da União Nacional, de acordo com o Ex.^{mo} Sr. Governador Civil do Distrito, tinha convidado para falar o Ex.^{mo} Sr. Dr. José António Marques, Presidente da Comissão Central de Propaganda, que gostosamente aceitou.

Mas como a visita do Ex.^{mo} Sr. Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar, ao Porto foi transferida dos dias 21 e 22, primitivamente marcados, para os dias 28 e 29, a Comissão da União Nacional em Barcelos tomou a deliberação, dada a coincidência dos dias, de adiar para outra oportunidade a Sessão de Propaganda do Estado Novo, em Barcelos, que será anunciada com a devida antecedência.

A visita do Ex.^{mo} Sr. Presidente do Conselho e outros Ministros ao Porto faz com que muitos Barcelenses se desloquem até essa cidade, onde a recepção deve ser extraordinariamente brilhante.

Festa do Trabalho

Em Braga, no dia 1.º de Maio, realiza-se um grandioso cortejo alusivo ao Trabalho.

De todos os Concelhos do Distrito irão deputações de trabalhadores com os seus estandartes, bandas de musica, sendo grande o numero já inscrito não só de organismos operários como também de carros alusivos ao 1.º de Maio.

Varias empresas industriais e comerciais apresentam carros de reclame aos seus produtos.

Bombeiros Voluntarios, Associações desportivas, Academia, dezenas de carros, tudo fará um cortejo extenso, cheio de vida, onde será aclamado o Governador que tanto se tem interessado pela classe operaria.

Calcula-se que se incorporarão cinco mil pessoas e mais de 40 carros.

Barcelos faz-se representar brilhantemente por um numero elevado de operários, alguns carros, Corporações de Bombeiros, etc.

O Sr. Presidente da Camara e o Sr. Administrador do Concelho teem dado toda a cooperação á Ideia que é a homenagem do Povo trabalhador ao Estado Corporativo.

Assiste o Sr. Sub-Secretario do Estado das Corporações, perante o qual desfilará o extenso cortejo, verdadeira Parada de Trabalho Nacional no Distrito de Braga.

«Arraial Minhoto»

Em beneficio do Recolhimento-Asilo do Menino Deus,—prestante casa de assistência que sustenta e educa 57 internadas, na sua maioria orfãs e desamparadas,—vai realizar-se no dia 2 de Maio e no Jardim publico, um atraente «Arraial Minhoto», onde se venderão doces, café, vinho do Porto e da região, os classicos bolinhos de bacalhau, rebuçados, etc, etc.

As alunas do curso liceal do Collegio de Sant'Ana com as excelentissimas Doutoradas suas professoras, auxiliadas pelas educandas do Recolhimento, farão as vendas dos produtos dessa pequena feira nocturna.

E' de esperar que façam *bom negocio*, pois aquela casa de caridade precisa nessa noite de ter muita *freguesia*.

Revista aos fundamentos da Fé

Hoje, como sempre, "Coeli enarrant gloriam Dei,"

Teoria moderna da origem e formação dos mundos

E' a que supõe que a infinidade dos mundos disseminados pela imensidão do firmamento, todo o *Universo* em fim se formou e vem organizando e evolucionando, sob a acção de leis precisas, a partir duma *matéria caótica*, extremamente primitiva, rarefeita e imensamente difusa.

Chama-se *moderna* a esta concepção da origem dos mundos, porque é a que mais voga teve no século passado e princípios do actual, e está em opposição á *antiga* teoria, a que já me referi, segundo a qual o Universo teria saído das mãos de Deus num estado *adulto*, já formado e diferenciado, numa forma aproximada ao seu estado actual.

Denomina-se também *cosmogonia científica*, porque procurou alicerçar-se em dados fornecidos pelo progresso das ciências fisico-químicas e matematico-astronómicas.

E' ainda conhecida por *cosmogonia laplaciana*, porque foi o genial matematico e astrónomo *Laplace* que lhe deu forma, feição moderna, realce e prestigio no mundo científico.

Três etapas principais se podem distinguir, segundo este sistema, na formação do universo, em relação a nós e ao nosso planeta.

A principio a matéria encontrar-se-ia em estado de *nebulosa caótica*. Em seguida esta matéria ter-se-ia organizado e formado diferentes grupos de astros, entre os quais o nosso *sistema solar*. Enfim um dos globos gasosos do sistema solar, a *Terra* deveria ter passado do estado *stelar* ao estado *planetario* e tornado lenta e sucessivamente o aspecto que tem hoje.

A nebulosa primitiva

A matéria encontrar-se-ia nos espaços infinitos sob a forma duma *nuvem d'átomos*, duma tenuíssima poeira atómica (não falando desde já segundo a nomenclatura da teoria *eléctronica*).

Esta nuvem cósmica, ou por outra, esta *nebulosa* era tão subtil, tão impalpável, que a sua densidade devia ser milhões de vezes mais fraca do que a do ar, que a do hidrógeno. Este imenso oceano gasoso, de matéria extremamente difusa seria dotado de movimentos variados, como a rotação e translação. Sob a influência destes movimentos esta nebulosa primitiva ter-se-ia desagregado, fraccionado, desmembrando-se em numerosos fragmentos, que formariam cada um o seu mundo ou sistema de mundos particulares.

Vinha agora a propósito apresentar, descrever a seqüência da evolução da nebulosa destacada, que deu origem ao nosso sistema solar, e depois, fragmentada sucessivamente, a *Terra*, que habitamos.

Mas nem o leitor está para maçadas, nem eu tenho tempo, por hoje, para mais.

Laplace, o grande astrónomo, em reverência perante Deus

Apezar de respirar um ambiente envenenado de impiedade e descrença voltairianas, como era o que predominava na ciência ou pseudo-ciência e literatura do seu tempo, teve ainda assim Laplace desabafos íntimos de crença como este:

«... Eu rogo a Deus que vele sobre teus dias. Evoca-o todos os dias a teu pensamento, assim como teu pai e tua mãe.»

(*Oeuvres complètes*, t. 1.º, *Bibliothèque National.*)

V. A.

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral

P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução primaria—
Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio,
: : : campos de desporto, etc. : : : :

Pedir condições para a

Secretaria do Collegio de Belinho — ESPOZENDE

Grupo Dramático de Alvelos

Nos próximos domingos 29 de Abril e 6 de Maio não se realizam os espectáculos que, com geral agrado, tem sido levados á cena pelo «Grupo Dramático de Alvelos».

Continuará, porém, no domingo, 13 de Maio, e seguintes a representação do drama sacro *Santo António*.

Ana Teixeira da Costa Pimenta

Participa que realiza hoje e amanhã, na *Penção Urbana*, uma *exposição de chapéus de Senhora e Criança*.

O «Grupo Gente Minhota»

Realiza no dia 28 de julho o seu passelo anual

Com a denominação de «Grupo Gente Minhota» foi organizada no ano ultimo, nesta cidade, uma agremiação com o fim, altamente educativo, de promover anualmente um largo passeio pelas terras principais do paiz, visitando os monumentos artisticos e históricos, fazendo ao mesmo tempo a propaganda de Barcelos, espalhando *albuns* com os principais monumentos e vistas panorâmicas da nossa terra.

Em reunião, do dia 8 do corrente, foi resolvido fazer excursão á capital do País, em camionete, a realizar em 28 de julho próximo futuro, partindo ás 19 horas dêsse dia, do Largo Dr. Martins Lima, com o seguinte percurso:

Famalicao — Porto — Vila Nova de Gaia — Oliveira de Azemeis — Albergaria — Agueda — Coimbra — Pombal — Leiria — Alcobaça — Caldas da Rainha — Obidos — Torres Vedras — Mafra — Ericeira — Cintra — Colares — Cascais — Lisboa.

Como tencionam aproveitar o ensejo duma visita ao maior numero de terras, o seu regresso será feito no dia 1 de agosto, com este itinerário:

Carzedo — Azambuja — Cartaxo — Santarem — Torres Novas — Tomar — Fatima — Batalha — Leiria — Póvoa de Varzim — Barcelos.

Resolveu ainda o mesmo «Grupo», officiar á «Comissão de Turismo» local e ao «Grémio do Minho», anunciando-lhes a sua ideia e plano.

Agradecimento

A família do saudoso extinto João Durães, mulher, filhos e genros, veem, por este meio, muito reconhecidamente agradecer a tódas as pessoas que se incorporaram no funeral e ofereceram os seus préstimos.

Barcelinhos, 24 de Abril de 1934.

A Família

Agradecimento

A família do sempre chorado Jorge Eugénio Garrido, vem testemunhar, por este meio, o seu grande reconhecimento a tódas as pessoas que se incorporaram no funeral e lhe prestaram serviços.

Barcelinhos, 24 de Abril de 1934.

A Família

Companhia Editora do Minho

Anuncia-se que a partir da publicação deste no «Diário do Governo», está em pagamento, na sua séde, o dividendo do exercício de 1933, de Esc. 8\$00 por acção, cativo dos impostos legais.

Barcelos, 20 de Abril de 1934.

O Conselho de Administração

A FEIRA DE PARIS

A «Feira de Paris» que este ano se realiza de 9 a 24 de Maio, vai constituir na hora actual um magnifico instrumento de trabalho posto á disposiçao dos comerciantes e industriais do mundo inteiro.

Pela sua organizaçao informadora e economica, pelo seu intencional e concentrado movimento de cultura técnica, pela sua actividade demonstrada e focada documentalmente ao vivo, com todo o rigor da verdade, a «Feira de Paris» é hoje justamente considerada a melhor maneira de propaganda que se oferece a favor das iniciativas particulares e colectivas, nacionais ou internacionais, o ambiente propicio onde a vida dos negócios pode acordar directamente um interesse e despertar uma curiosidade, uma simpatia.

Neste certame onde todos os interessados podem actualisar as suas informações, verificar num sentido real as possibilidades que lhes são oferecidas pelos mercados de todo o mundo, o concorrente, o simples visitante, avalia mais facil e concretamente, quasi de golpe e por comparaçao imperativa, do retardamento ou do avanço em que se encontram as suas concepções comerciais ou industriais, das suas necessidades, das do próprio país a que pertence e até a sua justa posiçao entre o poder de venda e o poder de compra.

E' que não basta fabricar e produzir bem para colocar um produto. E' preciso torna-lo conhecido nos seus mais infimos pormenores, mostrando-o e promovendo ao mesmo tempo a sua possibilidade de venda nos diversos mercados mundiais onde ele possa interessar, por uma acção comercial bem conduzida e organizada.

A propaganda e a publicidade são factores importantissimos, deve mesmo dizer-se, indispensaveis, para a introduçao e colocação de artigos nos mercados aptos, mas de nada valem, porem, se não forem acompanhadas do respectivo esforço comercial.

Foi com este movimento serio da intelligencia e com este pensamento de difusão e economia que a «Feira de Paris» foi inaugurada em 1904, interrompida durante a Grande Guerra, porem o caminho percorrido até hoje torna-se flagrantemente ilucidativo se recorreremos á informaçao dos numeros.

Em 1933 a «Feira de Paris» illustrada com a presença de ministros franceses e estrangeiros, numerosas delegaçoes industriais e comerciais de muitos países e com a efectivação de congressos que nela reúnem para debater problemas afectos á economia do mundo inteiro, utilisa uma area de 390.000 metros quadrados ocupada por cerca de 8.000 produtores e é frequentada em 15 dias por «dois milhões de compradores e visitantes», os quais tem na «Feira de Paris» a oportunidade de se pôrem em contacto com os comerciantes e industriais de 33 países que tantos são os que tomam parte neste grande certame mundial e onde todos os produtos se encontram devidamente instalados nas suas 46 principais secções e agrupamentos.

No incessante desejo de aperfeiçoamento e progresso anuncia-se para Maio de 1934 novos empreendimentos, novas possibilidades que revelarao as ultimas manifestações da actividade e da imaginaçao mundial.

O concurso internacional de invenções que já em Maio de 1933 reuniu 733 inventores, dos quais 340 eram estrangeiros, merece no presente ano atenções especiais dos seus organizadores, pelo incremento representativo que se lhe prevê.

Como novidade tambem será instalado este ano no «Palacio do Congresso» o «Salão da Imprensa» para os jornais de todas as nacionalidades

MINHO AGRICOLA

Pelo Engenheiro Agrónomo JUSTINO AMORIM

A lavoura do Minho está vivendo uma das suas horas mais dolorosas... Desde ha muitos anos que a crise endémica desta agricultura pequena se não patenteia com tão dura evidencia, pondo a nú a sua completa desorganizaçao e, sobretudo, a falta de uma elite directora que encaminhe e guie os seus passos.

Que nos reserva o futuro? Disse não sei quem que «os homens hão-de gostar sempre das mulheres, e as mães dos filhos—e que, por isso, a vida—a vida dos humanos em todas as suas manifestações triunfará, seja como for, contra as forças que pretendam aniquilá-la...» Mas o lavrador minhoto—explendido exemplar de tenacidade e resistencia aos desconcertos do Mundo—conseguirá, sózinho, sem o amparo de ninguem, vencer os obstáculos que de todos os lados surgem no seu caminho?

A freguesia minhota—a unidade ao mesmo tempo territorial e espiritual que sucedeu á «vila» romana era, ainda ha cem anos, um agitado formigueiro de gente laboriosa, que aceitava, sem revolta, sua condiçao fatal de eterna escrava. Homens e mulheres havia que viviam e morriam nas suas aldeiasinhas rusticas, perdidas nos montes, sem nunca terem visto as luzes da cidade.

Modestos no seu viver, de uma resignaçao cristianissima, quando o pão não chegava para todas as bocas, emigravam para o Brazil os que eram a mais, restabelecendo-se assim o equilibrio, momentaneamente quebrado entre a gente e a terra, entre a populaçao e a produçao. Todavia, novos terrenos se iam trazendo sempre para a cultura, ajudando a viver mais alguns—mas esse acrescimo de riqueza não bastava para manter o equilibrio, que esta gente minhota é muito prolifera e o bravio que se arroteava era de cada vez menos fertil.

Deste modo, o milho colhido nos seus campos dava pão para as bocas que ficavam, para os seus vestuários de rusticos bastando a lã das ovelhas e o linho dos linhares, retalhinhos de verdura que com tanta graça naqueles tempos, salpicavam as visónhas chãos minhotas.

Do vinho, o grosso da colheita consumia-se na Provincia, pois que a jornaleira era a de comer, e não a seco como é hoje quasi por toda a parte e o sobranço, ainda ha muito, ia matar a sede dos nossos patricios do Brasil.

Certo, nos tempos de antanho havia mais resignaçao, mais respeito e um sentico mais profundo da hierarquia, do que agora, a par de uma innocencia e ingenuidade de costumes, tão amavel para os ricos de bens e de fortuna. Os casais eram melhor equilibrados em sua composiçao—unidades culturais mais perfeitas na proporcionalidade dos seus órgãos essenciais: a terra de sementeira, o prado e a bouça.

E' de supor ainda, pelas lamentações dos velhos, que as terras sofreram senão irremediavel diminuico da sua fertilidade ingenita, ao menos um desfalque visivel e sensivel no seu potencial creador—não sendo uma heresia scientifica o atribuir-se aquela diminuico ou á absorvante monocultura do milho ou em certas terras muito leves as regas abundantes, que arrastaram para as camadas profundas do solo a argila das camadas araveis.

Fosse como fosse, não vale apena fazer a historia pequena da agricultura minhota—que ela está escrita, de há muito, se não nos livros, pelo menos na terra. E essa historia é um formoso exemplo de tenacidade e sacrificio.

Vejamos o presente sem pessimismo, mas tambem sem optimismo enganadores. E urge dizer a verdade nua e crua.

O Mundo de hoje em nada se parece com o mundo de ontem. As condiçoes do trabalho e da produçao e suas tecnicas, a mecanica das trocas e do comercio, a circulaçao e a distribuico dos produtos—sofreram uma transformaçao profunda. O Mundo tem de adaptar-se a estas novas condiçoes—se não quizer morrer.

Para bem ou para mal se operou esta mudança? E' dificil, na hora que passa, dar, sem evasivas e reticencias, uma resposta a esta pergunta. Para os que, em obediencia, cega e passiva, a ideologia fechadas, olham sempre saudosos para o passado o Presente é horrivel. Mas o Presente não é pior que o Passado, é apenas diferente.

Em contraste com as de ontem, as gerações actuais não exigem apenas o pão que lhes baste para matar a sua fome fisiologica, exigem tambem a participaçao de todos nas alegrias e bens do Mundo, e anima-as, não pode negar-se, uma inflamada sede de justiça.

Continua na 6.ª página

Camara Municipal

Acta da sessão de 17 de Março de 1934

Aos 17 dias do mes de Março do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.ºs Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, José Gomes de Souza e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Por motivos justificados não compareceram os Ex.ºs Vogais Francisco José Monteiro Torres, vice-secretario, João Francisco Rios Novais e José de Bessa e Menezes, secretario. Depois de dada a hora fixada para as sessões pelo sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á semana que hoje finda. Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 1.265 a 1.270, inclusive, no valor total de 7.168\$00.

ANULAÇÃO DE FORO

Foi resolvido anular o foro n.º 535, devido pelos herdeiros de Clemente Ferreira de Macedo Faria Gajo, no valor de 1\$20, de Barcelos, visto ter sido retirado, por ordem da Camara o chafariz sobre cujas vertentes o mesmo foro incidia. Foi porisso resolvido julgar em falha este rendimento virtual.

RELAXE DE FOROS

Foi resolvido proceder ao relaxe e relativa execuçao dos foros em divida á Camara respeitante ao anno corrente.

OFICIOS

Da professora oficial de Martim, pedindo a aprovaçao do orçamento, no montante de 1.000\$00, dos reparos necessarios no salão daquela escola e na casa de habitaçao do professor. A Repartiçao Tecnica, para organizar o orçamento das obras indispensaveis.

Do Presidente da Junta de Freguesia de Fornelos, pedindo a cedença do imposto de trabalho. Deferido, devendo comunicar-se á Junta de Freguesia.

REQUERIMENTOS

De José Soucasaux, pedindo autorizaçao para instalar no mercado de D. Pedro V um pequeno depósito para venda de azeite «Santa Cruz». Deferido, segundo a informaçao do Sr. Vereador do Pelouro, do teor seguinte: «Informo ser de deferir se no Mercado houver loja para arrendar,

(Continua na 6.ª página)

e que será o centro de uma série de manifestações destinadas a demonstrar a poderosa colaboraçao que os organismos informadores podem dar á produçao e á distribuico na vida economica moderna.

A secção de «Material para as Industrias Alimentares» tambem promete desdobrar-se em maior variedade de aspectos. Só a industria frigorifica ocupará este ano mais de 2.000 metros quadrados. Ao seu lado um «hall» de 7.000 metros quadrados é inteiramente reservado para material de cosinha de restaurante, maquinismos especiais para padaria, pastelaria e massas alimenticias, salsicharia, balanças, etc., agrupamento este que se tornará completo com o grupo de «Material de Adega e Garrafeira» contiguo ao «Pavilhão dos Vinhos».

Finalmente entre muitos outros, o grupo das «Embalagens» marcará a importancia do alto papel atingido pe-

los modernos processos de acondicionamento, apresentaçao, conservaçao, higiene, transporte e venda dos produtos alimentares, que deve merecer a maior curiosidade, interesse e atençao dos portugueses.

Encontrando-se Portugal num momento propicio de uma maior acçao e actividade é necessario que a nossa iniciativa e empreendimento percorra maiores distancias e que os nossos produtos cheguem a toda a parte, onde encontrem possibilidades de rendosa colocaçao.

Mais que nunca, quem não aparece esquece. As nações progressivas alargam dia a dia o seu campo de actividade, não consentindo que outras lhe tomem o passo ou lhe diminuam o espirito inventivo e realizador.

Os problemas que se reputam insolúveis não são tantos como julga o comodismo dos que suprimem as dificuldades, exclamando de salentados: «Não

vale a pena!...» As nossas conservas, as nossas cortiças, os nossos vinhos, as nossas frutas, etc, nunca é demais dizê-lo, devidamente acompanhadas pela intelligencia e zelo consular, tem obrigaçao de abrir pronto caminho para trafico mais movimentado e intenso.

A questao está em encarar o assunto com prudencia, mas tambem sem as restrições pessimistas e rotineiras de quantos entendem que todas as iniciativas nos são desfavoraveis e em saber tirar o maior proveito possivel de todas as vantagens que o recente contrato comercial com a França nos concede.

Porque havemos pois de permanecer indiferentes ao que vai pelo mundo, quando tudo sugere e aconselha que nos encaminhemos para o local das demonstrações e observações praticas de que só podem resultar beneficios?

PELO ESTADO NOVO

União Nacional 1.º CONGRESSO DA União Nacional

UNIÃO NACIONAL

Comissão Municipal

Sob a presidência do sr. Dr. Adélio Marinho, reuniu esta semana a Comissão Municipal da União Nacional, que aprovou as seguintes Comissões de Freguesia:

Tamel, S. Veríssimo: Constituída pelos srs. José Joaquim Henrique Lima, António da Silva Pereira e Domingos Barbosa Maciel.

Feltos: Constituída pelos srs. José Rodrigues Castelo, Manuel Gonçalves de Sá e Manuel José de Araujo.

Vila Frescaíña (S. Martinho): Constituída pelos srs. José Maria de Figueiredo, António Rodrigues Gonçalves e António Cardoso de Faria.

Vila Frescaíña (S. Pedro): Constituída pelos srs. Florindo Batista Ferreira de Sousa, Joaquim de Sousa Vilas-boas e Paulo da Costa Ferreira.

Mais Adesões

Freguesia de Mariz

Antonio Cardoso de Matos, Lavrador; Antonio José de Miranda, Jornaleiro; Antonio Joaquim Rodrigues, Lavrador; Antonio Joaquim Gomes, Lavrador; Abilio Gomes de Miranda, Jornaleiro; Américo Gonçalves do Vale, Carpinteiro; Alberto Jacob de Carvalho, Lavrador; José Antonio Soares, Lavrador; José Ferreira Duarte, Lavrador; José Manuel de Carvalho, Lavrador; José dos Santos Junior, Lavrador; José Soares de Miranda, Lavrador; João Gomes da Silva, Jornaleiro; João Gomes de Figueiredo, Lavrador; João do Vale Leite, Proprietário; Joaquim Gomes de Miranda, Lavrador; Joaquim Pereira de Sousa, Jornaleiro; Joaquim Rodrigues de Oliveira, Lavrador; Manuel Gomes da Costa, Lavrador; Manuel José Martins, Lavrador; Manuel José de Miranda, Lavrador; Manuel José Cardoso, Lavrador; Miguel José Cardoso, Negociante; Manuel Pereira da Costa, Lavrador.

Freguesia de Cossourado

Antonio Alves de Oliveira, Industrial; Antonio Alves de Oliveira, Lavrador; Antonio Gonçalves de Oliveira, Lavrador; Antonio José Ferreira, Lavrador; Antonio José Rebelo, Lavrador; Antonio José Esteves de Amorim, Lavrador; Antonio de Lacerda, Lavrador; Antonio Magalhães, Lavrador; Antonio Martins Batista, Proprietário; Adelino de Faria Magalhães, Jornaleiro; Domingos Barbosa Rebelo, Lavrador; Domingos Esteves de Souza, Lavrador; Domingos Martins Caridade, Lavrador; Domingos Manoel Barbosa, Lavrador; Domingos Pereira de Miranda, Lavrador; Eduardo Pereira Martins, Lavrador; Francisco Barbosa da Costa, Lavrador; Francisco Ferreira, Lavrador; Francisco Pereira da Costa, Lavrador; Francisco Rodrigues Rosas, Lavrador; João Marques, Lavrador; João Moreira, Lavrador; José Afonso da Silva, Lavrador; José Faria Magalhães, Lavrador; José Gonçalves Correia, Lavrador; José Lacerda do Rego, Lavrador; José Manoel Pereira, Lavrador; José Martins Batista, Lavrador; José Martins Barbosa; José Rodrigues Caridade, Lavrador; José da Silva, Jornaleiro; José da Silva Esteves, Comércio; Joaquim Alves Pereira, Lavrador; Joaquim Barbosa da Costa, Lavrador; Joaquim José Martins, Lavrador; Joaquim José de Oliveira, Lavrador; Joaquim Pereira da Costa, Lavrador; Luiz Alves Ferreira, Lavrador; Manoel Batista Mota, Lavrador; Manoel Caridade Rebelo, Lavrador; Manoel Fernandes de Castro, Lavrador; Manoel Gonçalves Maciel, Lavrador; Manoel Martins Pereira, Lavrador; Manoel de Oliveira, Lavrador; Manoel Pereira de Miranda, Lavrador; Paulo Rodrigues Rosas, Lavrador.

Foi publicado já, no «Noticias de Barcelos», o Regulamento do 1.º Congresso da União Nacional que terá lugar em Lisboa, nos dias 26, 27 e 28 de Maio.

Nesse Regulamento se estabelece que farão parte do Congresso, entre outras, as seguintes entidades:

Membros das Comissões Municipais e das Comissões de Freguesia, Administradores do Concelho e filiados da União Nacional que, ao serviço do Estado Novo, pertençam às Comissões Administrativas das Câmaras Municipais e das Juntas de Freguesia.

Todas as pessoas deste Concelho que, abrangidas em algumas daquelas categorias, desejem efectivamente colaborar no Congresso, deverão inscrever-se desde já, dirigindo-se, para tal fim, á Comissão Municipal da União Nacional de Barcelos.

Decálogo do Estado Novo

1.º O ESTADO NOVO representa o acôrdo e a síntese de tudo o que é permanente e de tudo o que é novo, das tradições vivas da Pátria e dos seus impulsos mais avançados. Representa, numa palavra, a vanguarda moral, social e política.

2.º O ESTADO NOVO é a garantia da independência e UNIDADE DA NAÇÃO, do equilíbrio de todos os seus valores organicos, da fecunda aliança de tôdas as suas energias criadoras.

3.º O ESTADO NOVO não se subordina a nenhuma classe. Subordina, porém, TODAS as classes á suprema harmonia do Interêsse Nacional.

4.º O ESTADO NOVO repudia as velhas fórmulas: AUTORIDADE SEM LIBERDADE, LIBERDADE SEM AUTORIDADE—e substitui-as por esta: AUTORIDADE E LIBERDADES.

5.º No ESTADO NOVO o individuo existe, socialmente, como fazendo parte dos grupos naturais (famílias), profissionais (corporações), territoriais (municípios)—e é nessa qualidade que lhe são reconhecidos todos os necessários direitos.

Para o ESTADO NOVO, não há direitos ABSTRATOS do Homem, há direitos CONCRETOS dos homens.

6.º «NÃO HA ESTADO FORTE ONDE O PODER EXECUTIVO O NÃO É». O Parlamentarismo subordinava o Governo á tirania da assembleia política, através da ditadura irresponsável tumultuária dos partidos. O ESTADO NOVO garante a existência do ESTADO FORTE, pela segurança, independência e continuidade da chefia do Estado e do Governo.

7.º Dentro do ESTADO NOVO, a representação nacional não é de ficções ou de grupos efêmeros. É dos elementos reais e permanentes da vida nacional: FAMILIAS, MUNICIPIOS, ASSOCIAÇÕES, CORPORAÇÕES, etc.

8.º Todos os portugueses têm direito a uma vida livre e digna—mas deve ser atendido, ANTES DE MAIS NADA, em conjunto, o direito de Portugal á mesma vida livre e digna. O bem geral suplanta e contém o bem individual. Salazar disse: TEMOS OBRIGAÇÃO DE SACRIFICAR TUDO POR TODOS; NÃO DEVEMOS SACRIFICAR-NOS TODOS POR ALGUNS.

9.º O ESTADO NOVO quer reintegrar Portugal na sua grandeza histórica; na plenitude da sua civilização universalista de VASTO IMPERIO. Quere voltar a fazer de Portugal uma das maiores potências espirituais do Mundo.

10.º Os inimigos do ESTADO NOVO são inimigos da Nação. Ao serviço da Nação, isto é: da ordem, do interêsse comum e da justiça para todos—pode e deve ser usada a força, que realiza, neste caso, A LEGITIMA DEFESA DA PÁTRIA.

(Do sr. Ministro do Interior)

Mais Adesões

Freguesia de Chorente

Antonio de Andrade Novais; Antonio da Costa, Mineiro; Antonio Gomes Ferreira Brito, Comerciante; Antonio Gomes da Fonseca, Operário; Antonio Gomes de Faria, Jornaleiro; Antonio José de Souza, Lavrador; Antonio Joaquim da Silva, Lavrador; Antonio Joaquim Lopes Fonseca, Lavrador; Antonio Lopes, Lavrador; Antonio Moreira da Silva, Lavrador; Antonio de Oliveira Amorim, Lavrador; Antonio de Oliveira e Sá, Cabo Cantoneiro; P.º Adelino Anselmo de Souza e Matos, Pároco; Adelino da Fonseca e Silva, Lavrador; Avelino Lopes da Silva, Lavrador; Avelino Magalhães Leitão, Pedreiro; Bernardino Ferreira Campos, Carpinteiro; Bernardino Gomes da Fonseca, Carpinteiro; Camilo Diniz da Silva, Comerciante; Domingos José Gomes, Lavrador; Domingos José Vieira, Lavrador; David da Fonseca e Santos, Lavrador; Delfim José de Faria, Lavrador; Ernesto Martins Bouça-Nova, Lavrador; Gabriel Gomes Ferreira, Lavrador; João Faria de Oliveira, Lavrador; João Gomes Ferreira, Lavrador; João Gomes Pedro da Fonseca, Jornaleiro; João José Gomes, Lavrador; José Bento de Oliveira, Lavrador; José da Fonseca Mariz, Lavrador; José de Faria Fonseca, Carpinteiro; José Francisco da Silva, Carpinteiro; José Gomes de Oliveira, Lavrador; José Gomes Ferreira, Lavrador; José Gomes da Silva, Lavrador; José Gomes Ferreira, Lavrador; José Martins da Fonseca, Lavrador; José Manuel de Souza, Lavrador; José de Oliveira Amorim, Lavrador; José de Souza Vale, Lavrador; José da Silva Lemos, Lavrador; Joaquim Andrade Novais, Lavrador; Joaquim Gomes de Faria, Cantoneiro; Joaquim José Gomes, Lavrador; Joaquim Pereira de Barros, Lavrador; Manoel Antonio da Fonseca, Proprietário; Manoel de Andrade Novais, Lavrador; Manoel da Costa Ferreira, Jornaleiro; Manoel Fernandes Oliveira, Operário; Miguel Ferreira Campos, Carpinteiro; Miguel Ferreira Lemos, Lavrador; Manoel Francisco da Silva, Carpinteiro; Manoel Gomes de Oliveira, Lavrador; Manoel José Gomes de Oliveira, Lavrador; Manoel José Vieira, Lavrador; Manoel Lopes, Lavrador; Manoel Lopes da Silva, Lavrador; Manoel Leonardo de Faria, Proprietário; Manoel de Oliveira Faria, Lavrador; Manoel da Silva Fonseca, Lavrador; Manoel da Silva Fonseca, Lavrador; Porfirio José de Araujo, Lavrador.

Freguesia de Vilar de Figs

Antonio Alves Miranda, Pedreiro; Antonio Barbosa da Costa, Lavrador; Antonio Fernandes da Silva, Lavrador; Antonio Lomba de Araujo, Lavrador; Abilio da Costa e Silva, Lavrador; Augusto Campos da Silva, Caiador; Adelino Lomba da Costa, Lavrador; Abel Pereira de Souza, Lavrador; Candido da Costa e Silva, Lavrador; Domingos Gomes de Figueiredo Barroso, Lavrador; Emilio da Costa e Silva, Lavrador; Francisco José Loureiro, Jornaleiro; João Gomes da Costa, Lavrador; João Pereira da Silva, Artista; José da Costa, Lavrador; José da Costa Vieira, Tamenqueiro; Joaquim Barbosa da Costa, Lavrador; Joaquim Ferreira de Brito, Lavrador; Joaquim Gomes Fernandes, Lavrador; Joaquim José de Souza, Lavrador; Joaquim José Fernandes, Mineiro; Manoel Barbosa da Costa, Lavrador; Manoel da Costa Vieira, Lavrador; Manoel Fernandes Vilas-Boas, Mineiro; Manoel José de Araujo, Lavrador; Manoel Rodrigues de Brito, Lavrador; Manoel Vieira de Miranda, Lavrador; Miguel Luiz Alves, Lavrador; Miguel Ribeiro da Ponte, Artista.

MINHO AGRICOLA

Continuado da 4.ª página

Para triunfo dessa justiça servem-se, uns e outros os da extrema esquerda e os da extrema direita—de processos chocantes, antipáticos por violentos, que parece conduzirem a objectivos opostos aos que pretendem atingir?

A resposta tem de ser afirmativa... Eu confio, porem, no futuro—e as profecias catastrophicas de certos inflamados espiritos mais declamadores que raciocinadores, não conseguem perturbar o meu optimismo.

Vejamos repito a realidade minhota e, para isso, para ela se nos mostrar bem desnudada, pintemos um quadro.

Ele é bucolicamente belo, com suas manchas fortes de serranias emergindo de um oceano de verdura—perfeita imagem, numa manhã de Primavera, do Paraiso Terrestre.

Quatro grandes rios, coleantes, correndo brandamente, cortam esta Terra da Premissão em outras tantas grandes fitas, que vão desde Espozende até o mar Atlantico. Entre estes rios de sonho e as serras, a terra de cultura, não descansa nunca do seu afan de dar fructos ao Homem, que lhe revolveu, por um acto de consciente amor, as entranhas fecundas... Se as uveiras do vinho verde dormem, no inverno, um sonho curto, pois o chão é lameiro de ervagem sempre verde. Toda ela á cortada e recortada em quintinhas minuscultas, com as suas casas de moradia e suas modestas oficinas agricolas—as bastantes para uma agricultura que não pôde ter, até agora, mais que agricultura—oficio.

Esta agricultura—oficio—e assim designa uma agricultura que se organizou para se bastar apenas, cada quintinha produzindo quasi só para a familia cultivadora, poderá e deverá transformar-se em agricultura e empresa?

Com sua pequenez, com seus actuais métodos de trabalho—aliás simpáticos no que têm de caracterisadamente «familiares»—com os seus processos de cultura de mecanica primitiva, com o seu empirismo—embora de admiravel bom senso, com a sua deficiência de saber técnico ela não poderá fugir á sua facil condição.

Vivendo a sua gente numa pobreza resignada, ou numa mediania affliva—entregues ao seu destino—sem orientadores capazes, será sempre a pobre agricultura—oficio que é.

Mas larga estrada se abre para os caminheiros da esperanza. O cooperativismo, um cooperativismo que seja uma adesão aberta e plena, aceite e, mais do que aceite, desejado porque foi compreendido, é essa larga estrada.

Não se cuide (o que seria perigoso...) que, uma vez toda a lavoura organizada corporativamente, resolvidos estão todos os graves problemas da produção portuguesa.

Aos problemas da organização dos produtores que destas duas palavras CORPORATIVISMO e COOPERATIVISMO derivam, havemos de voltar um dia mas digamos, antes, que o individualismo do minhoto foi não só necessário e fatal, mas tambem util na hora em que se começou a cultivar a terra nortenha.

Sem esse sentido individualista da vida, que deu ao homem a visão tragica do seu desamparo, talvez a terra minhota não tivesse sido, em tão pouco tempo como foi, arroteada, lavrada, semeada, plantada, revolvida desde as chãs e vales até os pincaros das serras. Só assim se poderiam ter constituído núcleos familiares de forte coesão obreiros de uma obra de maravilhosa belesa.

Não esqueçamos pois o que devemos ao forte sentimento individualista das populações minhotas—individualismo que se não coaduna, porem, com o momento que tivemos.

A cooperação entre os agricultores nortenhos ha-de fazer-se mais cedo do que se pensa pela força imperativa das circunstancias, pois, se se não fizer, a miseria e ruina serão o termo do seu individualismo anarquico.

Isto que agora dizemos, o dissemos já, em letra de imprensa, ha vinte e oito anos, na nossa dissertação inaugural do curso de engenheiro agronomo.

E' urgente a organização—esta palavra tomada no seu mais largo sentido—da lavoura nortenha.

Em regime de exploração por conta propria, isto é, quando a familia cultivadora é tambem proprietaria da terra que amanhã, uma quintinha minhota, de dimensões normais, consegue manter os que a amanhã, mas sempre numa mediania muito distante da abundancia e dela, da familia cultivadora, exigindo sacrificios e devoção, virtudes que não são, hoje, o apanagio de muitos proprietarios.

Não porque a terra não seja cultivada por vezes com esmero, num equilibrio tão perfeito possivel entre os produtos alimentares do homem e os dos animais; porem o saber técnico é deficiente, não tendo os processos de cultura atingido a perfeição que podem e devem atingir, dadas as quasi sempre favoraveis condições agroclimaticas da região nortenha para a produção agricola.

Com effeito, se por um lado se nota o regresso de alguns á terra, por outro muitas explorações agricolas, até agora cultivadas por conta propria, estão sendo entregues aos caseiros, que as aceitam, coitados! com clausulas contractuais por vezes leoninas.

Em regime de arrendamento, para assegurar ao proprietario um juro sufficiente do seu capital—terra, a familia cultivadora não pode receber senão uma remuneração miseravel do seu trabalho.

Deficiente organização interna isto é, mau arranjo cultural; utensilagem imperfeita; oficinas e armazens insuficientes; metodos de trabalho antiquados, por vezes IRRACIONAIS, de fraco rendimento; glebas de uma arripiante irregularidade, mais por culpa dos homens que da natureza, etc, etc, e tudo isto são sinais de uma agricultura atrazada, e que não soube tirar todo o partido da terra que amanhã.

Nelhuns meios efficientes de defeza contra o intermediario parasita; ausencia completa de cooperativas de venda—o agricultor minhoto ha-de fatalmente succumbir, se se lhe não acode, na luta a travar com os seus agentes de destruição.

Pode lá ser que se continue assim, nesta attitude irresoluta, em face de problemas tão graves?

Pode lá ser que o agricultor minhoto não consiga, ao menos, organi-

Camara Municipal

Continuado da 4.ª página

submetendo-se ao regulamento do Mercado e ás demais condições que se regulam os restantes contractos de arrendamento dos outros vendedores.

De Joaquim da Fonseca e Silva, queixando-se contra Antonio Fernandes Pinto, em virtude das obras a que este procedeu na «Fonte da Cachadinha», requerimento já presente em sessão de 17 do corrente mês. Indeferido, nos termos da informação da Repartição Technica.

De Antonio José Fernandes Pinto, da freguesia de Minhotães, pedindo licença para proceder a reparações na «Fonte da Cachadinha». Deferido, nos termos das informações e sem prejuizo de terceiros.

De Amaro de Macêdo, pedindo ligação de água para o seu prédio da R. D. Diogo Pinheiro. Á Repartição Technica, para proceder á ligação.

De Florindo Matos Cardoso, da freguesia de S. Pedro de Vila Frescáinha, pedindo que seja averbado no livro de arrendamentos dos talhos, no Mercado de D. Pedro V nas portas n.ºs 48 e 49, o seu nome, em substituição do de João José de Carvalho. Ao Sr. Vereador do Pelouro, para informar.

Da Junta de Freguesia do Couto, pedindo um subsidio para fazer um pontilhão e canos de esgôto e enchugo no «Ribeiro do Carvalho». Á Repartição Technica, para informar.

De Antonio da Silva Serra, da freguesia de S. Pedro de Alvito, pedindo que a Camara assuma a responsabilidade pelas despesas de viagem e tratamento, provocadas por uma operação a que tende submeter-se no Hospital de S. Marcos, em Braga. Deferido, responsabilizando se a Camara pelas viagens do interessado.

De Manoel da Silva Peixoto, da freguesia de Manhente, pedindo licença para construir um muro no lugar de Barrio, depositar materiais e construir uma ramada. Deferido, de harmonia com as informações e sem prejuizo de terceiros.

Nada mais havendo a tratar pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

Adega particular

Vinho de 1.ª qualidade, tinto e americano, vendem-se a retalho por preços baratísimos. Quinta de Renato Lopes—Arcoselo.

zar SINDICATOS (tomo a palavra Sindicato no velho sentido...) que o sirvam plenamente que o saibam servir plenamente?

Pode lá ser que o SENHORIO continue a manter os seus caseiros—homens de carne e osso como nós, os senhores da cidade—em choupanas imundas e infectas?

Pode lá ser que os contractos de arrendamento rusticos sejam uma terrivel espada de Democles suspensa sobre a cabeça do caseiro pobre servo da gleba quasi sem direitos?

Não assim não se pode produzir bem nem barato; assim não é possível estabelecer a produção e a venda em bases racionais; assim não é possível ESTALENIZAR e AFINAR a produção.

Urge instituir escolas, muitas escolas. Escolas de Jornalheiros, que preparem e ensinem os novos, pois os velhos não teem já salvação.

E, tambem, muitos postos agrarios, onde se estudem, com largueza, os multiplos problemas técnicos da agricultura minhota.

Para já, uma Estação Viti-Vinicola—para que esta malfadada e eterna questão dos vinhos verdes, no tocante á técnica do seu fabrico e á de fluuição dos seus tipos—encontre solução imediata.

E uma propaganda intensa, tenaz a favor de uma união que se traduza em beneficios reais. Cooperativas de produção, quando possíveis—para o vinho, para o azeite, para os lacticinios, por exemplo; cooperativas de venda para todos os produtos.

Muitas pequenas cooperativas, as de produção, é claro—para que a concorrência entre elas seja estimulo de bem produzir.

E como cupula do edificio— a CORPORAÇÃO. As corporações profissionais agricolas, para mim, serão como as corporações dos medicos e dos advogados. Não apenas um gremio de pessoas dispostas a defenderem a todo o transe, contra tudo e contra todos os seus direitos—mas sim, tambem, um gremio com intuitos educativos, com poderes e coragem bastantes para expulsar de seu seio os MEMBROS que não saibam ou não possam exercer util e nobremente a sua função.

(Do «Correio do Minho»)

Fiscalização de generos alimenticios

Manoel Sequeira, negociante ambulante de azeites, morador á Rua Dr. Manuel Pais, da cidade de Barcelos, vem declarar ao publico que os azeites que vende são de superior qualidade, como foi verificado pela fiscalização da Brigada de Policia da Inspeção Geral dos Generos Alimenticios, que ha pouco esteve em Barcelos.

Faço esta declaração, para o publico saber que não se entende comigo, nem foram da minha casa, as amostras colhidas e que tinham oleo de amendoim. Os artigos que vendo são puros, bons.

Barcelos, 14 de Abril de 1934.

Manoel Sequeira

DR. ADÉLIO MARINHO
MÉDICO
Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

Armazens

Alugam-se dois espaçosos, juntos ou separados, na rua Duque de Bragança. Servem para qualquer ramo de negocio ou indústria.

Tratar na Confeitaria Moderna.

EUROPEA
COMPANHIA DE SEGUROS
Sede—Rua Nova do Almada, 64-1.º
LISBOA

Seguros contra incendios
» responsabilidades de civil
» accidentes de trabalho
» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

PAGINA DO CONCELHO

Areias S. Vicente, 22

A Junta de Freguesia da Lama conferenciou hoje com a desta freguesia sobre as delimitações das duas freguesias. Estudam a melhor forma de fazer uma delimitação em que ambas lucrem sem prejuízo de terceiros. E' realmente uma grande necessidade esta obra que agora querem realizar, porque as extremas, tal como estão, ninguém se entende e tudo são dificuldades. O assunto porém é delicado e precisa muita atenção, pois muito tem que ponderar. Devem proceder com muita reflexão e não se precipitem.

Oxalá que sejam coroados do melhor êxito.

—Hoje o nosso grupo de foot-ball destacou-se pela segunda vez a S. Romão da Ucha.

Não sabiam que também temos «o jôgo da bola»? Pois é verdade!... Tem aqui o Gil Vicente um adversario perigoso..

O jôgo de hoje, dizem-nos, que ainda decorreu com maior entusiasmo que o primeiro e como este, primou pelo bom comportamento de todos os jogadores e assistência das duas freguesias. E' preciso que este jôgo não ponha as duas freguesias em hostilidades e que não dê causa a «zaragatas» e vergonhas, que infelizmente se têm notado em terras de gente que se diz civilizada.

O sr. Regedor de S. Romão tem provado a sua competencia. Oxalá que êle consiga sempre evitar os desrespeitos que os génios apaixonados possam causar. Não deve tambem consentir que intrusos manchem a boa civilização de que o seu povo tem dado provas, pois que uns senhores de Prado tudo desorganizavam e revolucionavam com as suas insensatas provocações.

Oxalá tambem que os rapazes se respeitem e estimem mutuamente para que o jôgo seja uma diversão que mais relacione na estima, se é possível, estas duas freguesias. Que os vencedores sejam os primeiros a abraçar os que perderam. C.

Fragoso, 22

Faleceram: no lugar de Bouça Grande a sr.ª Emilia Gonçalves Moleira, casada; e no lugar de Ruão a sr.ª Rosa Martins Alexandre, solteira, de 87 anos de idade.

Paz ás suas almas.

—Há alguns dias apareceram cortados numerosos pés de vinha recentemente enxertada e pertencente aos srs. António Filipe de Carvalho e Antonio Queiroz.

Presume-se que fosse uma manifestação da revolta latente que lavra contra o decreto que ordena a substituição da vinha americana. Bom era que se viessem a descobrir os autores de tais actos de malvezes para serem exemplarmente castigados.

Custa-nos a crer que seja filho desta boa terra quem assim a desonra e se baixa com actos tão indignos de uma terra civilizada e de sentimentos cristãos. E' por isso com muito desgosto que damos esta noticia. Se querem protestar contra a lei façam-no mas por meios legais e não criminosos.

—Consta-nos que vão brevemente entrar em actividade as obras da igreja. Oxalá!—C.

Campo, 23

Com o muito frio que ultimamente tem feito, e que ainda perdura, encontram-se bastante atrasadas as vinhas, notando-se igualmente pouco adeamento nos serviços agrícolas principalmente no que respeita á cultura do milho, tendo contudo começado já a lavragem das terras mais secas.

A cultura da batata, entre nós muito atrasada ainda, tende a aumentar de

PARA A LAVOURA

O MEU POMAR

Resposta ao Amigo

Além das caldas que te disse nas ultimas cartas, e que são as principais, outras ha que, em casos particulares, precisamos saber para acudir aos nossos frutos, e que em tempo oportuno tens de aprender. Os inimigos dos nossos pomares são tantos, tantos, que tudo é pouco para os destruir. Nós só colhemos os frutos que eles nos deixam; e a continuar assim, tempo virá, talvez, que a fruta é só para eles. Quanto mais se alargar o cultivo dos pomares, tanta mais largueza e abundancia de pasto eles terão para se poderem multiplicar. O mal, o grande mal está nos tratamentos isolados; pois apenas os curiosos lutam pela defeza da sua fruta, o que representa—uma gota no mar.

No geral, que vemos... tudo entregue ao abandono... a bicharada faz o que quere, come á vontade e estraga o que não pode comer.

Se fossem feitos os tratamentos em conjunto como era natural, todos ficaríamos livres da maior parte dessas pragas; assim acontece que os que não tratam, neutralizam o nosso esforço, fazendo das suas fruteiras—*fócos de infecção e viveiros de bicharia*, que nós temos de aguentar... e gramar.

Em países como a Itália e outros, há leis que obrigam aos tratamentos das fruteiras, e quando algum particular se descuida e o não faz—outros a êsse trabalho util se entregam ás ordens duma comissão tecnica que, no final, **ao descuidado manda a conta. E paga e não bufa, ou embora bufe...** paga. E' o que nós cá precisamos: leis de defeza dos nossos frutos.

Se eu mandasse alguma coisa, era já posta em vigor e revogada a legislação em contrario.

Eu bem sei que, a maior parte dos nossos lavradores, não cuidam das fruteiras porque não sabem; por isso tu mostra-lhes as minhas cartas, para que todos aprendam a fazer essas caldas, principalmente a *sulfo-calcaica*, que é baratinha, e que se for aplicada no inverno as duas vezes que te disse, a maior parte da bicharada irá parar aos... quintos. E com isso lucraremos todos.

Para que tu possas conhecer*—*de visu*—esses inimigos e dar-lhes ataque certo, vou dar-te em resumo, um bocadinho de Patologia vegetal e Entomologia Agricola. Ora atende: todos os parasitas das fruteiras invernam ou no musgo e lichens, ou na casca velha e suas fendas, ou na terra, debaixo das fruteiras; e podemos considerá-los em 3 classes: bichos, fungos e purgões.

Cada fruteira tem os seus inimigos. Começemos pelos *bichos* da pereira e da macieira que são quasi os mesmos.

N.º 1—O *Rinquito Conicus*—bicho pequeno, de 3 milímetros de comprimento, azul-escuro, brilhante, tem uma tromba que corta e fura. Aparece na primavera a fazer mal. A femea faz um furo nos rebentos novos, e aí põe os ovos; com a tromba corta o rebento, de modo que a parte cortada traga os ovos para o chão e as futuras larvas invernam dentro dum casulo, para voltarem perfeitas, no ano seguinte, á sua tarefa. Como remedio só temos um, que é apanhar todos os rebentos murchos e secos caídos—e queimar tudo. (Este freguês gosta mais das pereiras.)

Continua na 8.ª pagina

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

Assinantes do Concelho

A todos os assinantes do concelho onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas.

Os respectivos recibos encontram-se já tirados na tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

ano para ano Pena é que os nossos lavradores não oiçam com atenção os conselhos dos mestres relativamente á escolha dos tuberculos para a semente. E' certo que a maior parte das vezes o pequeno lavrador não pode comprar sementes estrangeiras, que ficam carissimas; mas o que é para lamentar é que ainda seja muito vulgar o costume de, por ocasião da colheita da batata, se reservar para a plantação futura apenas o que é impróprio para consumo, quando o certo é que nem toda a batata boa para este fim poderá ser aproveitada para semente. Ao menos tenham os lavradores com a batata o mesmo cuidado que teem com a semente do milho; doutra forma escusado será esperar bom fruto.

—De França, onde ainda se encontrava, chegou há dias a esta freguesia, fixando aqui definitivamente residência com seu marido a sr.ª Ana Maria Rodrigues do Vale, espôsa dedicada do nosso bom amigo sr. Serafim Duarte do Vale.

Com o nome de João, batisou-se hoje um filhinho do sr. Domingos Ro-

drigues Casais e sua espôsa Rosalina Gonçalves Ralha, sendo padrinhos o sr. Dr. João Beleza e Esposa, de Barcelos.—C.

Macieira, 23

No dia 18 do corrente faleceu depois de um prolongado sofrimento a sr.ª Tereza Maria da Costa, proprietária desta freguesia, mãe dos srs. Leopoldino e Albino da Costa Fonseca, sogra do sr. José Ferreira do Paço.

—Os lavradores desta freguesia teem cumprido o decreto sobre a enxertia das castas americanas; teem-se feito milhares de enxertos e continuase com esse trabalho, o que leva a crêr, que os mais renitentes acabarão por cumprir a lei; alguns sabemos que teem abandonado as arvores de vinho plantadas no meio dos campos, o que achamos uma boa medida, atendendo á grande falta de cereal.

—No dia 22, foi batizada com o nome de Maria Celeste, uma filhinha de Joaquim Ferreira de Brito e de Maria Beatriz Cândida da Silva Vieira.

—Consta-nos que por iniciativa

particular se vai concertar o caminho do Rio do Souto a Talho. Bem preciso é, porque se torna intransitável no inverno. E a propósito, diremos, embora não gostemos de tocar em coisas tristes, que a nossa estrada municipal não está em melhor estado; até já nos lembrou escrever ao sr. Ministro das Obras Públicas, pedindo-lhe que tenha compaixão de nós.—C.

Alvelos, 23

Trabalha-se com entusiasmo em preparar um artistico carro para o grande cortejo a realizar-se em Barcelos nas proximas festas das Cruzes.

—O Grupo de amadores dramaticos continua a representar com geral agrado no teatro desta freguesia, nos domingos de tarde, o drama sacro-Santo Antonio.

—O sr. Fernando Joaquim de Figueiredo abriu na sua casa, no lugar do Paço, um novo estabelecimento de mercearia, onde vende as diversas mercadorias pelos preços da cidade.

—O sr. Virgilio Lobarinhas comprou a casa que foi da falecida Maria Araujo, do lugar do Outeiro.

—Tambem se acha á venda a casa que foi da falecida Marcelina Fernandes, no lugar da Preza.

Com o nome de Antonio foi baptizado um filhinho do Sr. Manoel José Simões, das Giestas.

—Acha-se em cobrança a derrama lançada pela Comissão Administrativa da Junta desta freguesia para as suas despesas no ano corrente.—C.

Carvalhal, 23

No dia 17 esteve na sua Quinta de Pereiró o sr. Cristiniano Lopes, empregado na Junta Geral do Distrito de Braga, onde é proprietario. Veio visitar o seu caseiro sr. João José de Oliveira que encontrou gravissimamente doente, falecendo poucas horas após a chamada do Medico.

No funeral incorporaram-se muitas pessoas, não só desta freguesia como das vizinhas, Alvelos; Pereira e dessa cidade.

—Um grupo de rapazes desta freguesia, constituídos em comissão resolveram apresentar um carro agricola na Parada e Cortejo Agricola que, por ocasião das Festas das Cruzes, se vai realizar nessa cidade. Essa comissão é constituída pelos srs: José Joaquim Gonçalves, Antonio Gomes Franqueira, Domingos Francisco do Jardim, José Maria Ferreira, João Gomes da Conceição, Manuel José Coelho e Antonio Ferreira Jardim. São todos activos e que dão sempre saída no que se metem.

Tambem apresenta um carro o sr. Joaquim José de Figueiredo.—C.

Viatodos, 24

Aguarda-se com anciedade a sessão de propaganda do Estado Novo no Teatro Gil Vicente dessa cidade.

E' de esperar que esta freguesia se faça representar nessa sessão condignamente, tanto mais que todos nós temos por obrigação apoiar aqueles que tão bem tem tratado do bem publico e da manutenção da ordem e do trabalho e muito principalmente sermos gratos á Comissão local da União Nacional, promotora dessa sessão.

—Encontra-se na sua casa da Avenida, o sr. Padre Julio Albino Ferreira, distinto publicista.

—Vão muito adiantados os trabalhos do restauro da nossa residencia paroquial.—C

Perelhal, 24

Acompanhados do sr. João Cruz, e em preparativos para as tradicionais festas das Cruzes estiveram aqui na ultima 6.ª feira os srs. Drs. Matos Graça e Miguel Fonseca, abalisados médicos dessa cidade.

—Em serviço da sua profissão tam-

PARA A LAVOURA

Continuado da 7.ª página

N.º 2—*Rinquitoes bacchus*—este figurão é maior que o n.º 1, tem 8 milímetros de cumprimento, é vermelho côr de cobre, com reflexos metalicos; come como um bom gastrónomo as flores da pereira e da macieira; e em fins de maio, principios de junho, a fema fura a pera ou maçã, põe lá os ovos e tapa o buraquito; e dentro em pouco os rinquitinhos nascem, fazem diabruras no interior dos frutos, que tudo vem para o chão. Penetram na terra para voltarem no ano seguinte. Remedio—é apanhar todos os frutos do chão, que a maior parte ainda levam o bicho, e queimar tudo.

Se tiveres feito as applicações com as caldas que te ensinei, com as respectivas doses, na floração—de abril a maio—e de maio a junho—não tenhas medo que os estragos não tem importancia.

N.º 3—*O Antonomus pomorem*—é outro bichito pequeno, castanho-claro, macavelco como o n.º 2, só come flores de pereira ou macieira. Mede 5 milímetros.

Remedio—*caça-los se poderes*, e caldas como para o n.º 2.

N.º 4—*A Falena*—esta é uma borboleta que ataca todas as arvores.

Com dois pares de azas, ostenta nas superiores, que são acinzentadas, quatro riscas transversais em zigue-zague e nas inferiores a côr acastanhada. As larvas são peludas e devoram todas as partes verdes das fruteiras. Põe os ovos nos trancos das mesmas, reveste-os com uma camada cerôsa, e aí passam o inverno. Remedio—esmagar os ovos e calda sulfo-calcica no inverno.

N.º 5—*A Porthesia*—outra borboleta, mas esta é grande, de asas e corpo branco com a estremidade do abdome cor de castanho. Põe os ovos no avesso das folhas e as larvas devoram-nas. Por último, estas larvas constroem os seus ninhos sedosos e duros no esqueleto da fruteira e aí invernam.

Remedio—esmagar os ninhos e a calda sulfo-calcica no inverno.

N.º 6—*A Bombix*—borboleta amarela, apequenada, põe os ovos em redor dos rebentos em forma de anel, as larvas pastam e estragam o que querem e depois de fartas, vão invernar.

Remedio—como no n.º 5.

N.º 7—*A Hiponomena malinela*—é uma borboleta branca e pequena que põe os ovos junto do fruto e as larvas fazem uma especie de teia de aranha que os não deixam desenvolver. Isto dá-se principalmente na macieira. As larvas comem folhas e rebentos.

Remedio—como no n.º 5.

N.º 8—*A Cecidonia*—borboleta pequena e escura, mas a maior em prejuizos; esta maldita aparece em abril para dar cabo das peras. E de que se há-de lembrar o brasavêlho da ladina... fura o botão da flôr, esconde lá os ovos... passados oito dias, nascem as larvas e instalam-se no ovario da flôr; a pera vai crescendo e elas vão minando no seu interior, até que a pera em fins de junho cai ao chão, e as cecidonitas vão todas contentes procurar abrigo debaixo da terra, para se metamesfosiarem; e no ano seguinte, vestidas como sua mãe borboleta, visitar as nossas pereiras.

Remedio—apanhar todas as peras bichosas, tanto do chão como do ar—e queimar tudo. E em janeiro aplicar a calda sulfo-calcica, não só ás pereiras, mas tambem molhar a terra debaixo delas, para destruir a bicharia lá escondida.

E basta de bichos. . . ainda ficam alguns para te oferecer, digo, para te entreter com estas cartas. Até breve

Teu Amigo M.

bem vimos aqui o muito zeloso e inteligente procurador dessa cidade sr. Manuel de Faria, nosso respeitavel amigo.

—Tem peorado muito da sua saude o sr. David da Costa Soares.

—No dia 21 e com o nome de Olin-da recebeu o Santo Batismo uma filhinha do sr. Antonio José do Vale.

Foram padrinhos os srs. Albino Ferreira do Vale e Maria do Vale da Silva.

—Como determinam os Estatutos da Confraria de N. S. do Rosário houve no ultimo Domingo missa cantada de manhã, e á tarde terço com canticos, ladainha, procissão, Benção do S.S. Sacramento e sorteio de terços, sendo todos estes actos muito concorridos.

—Com um forte ataque de reumatismo aguarda o leito o sr. José Gomes de Carvalho.

—A continuar os seus estudos no Seminario de N. S. da Conceição se guiou para Braga na ultima semana o sr. João de Miranda Carvalho.—C.

Minhotães, 25

O correspondente desta freguesia para o «Noticias de Barcelos» tem sido pouco assíduo em mandar noticias desta terra; porém promete ser de aqui para o futuro mais cuidadoso.

—Decorreram cheias de alegria como nos anos anteriores as festas da Páscoa da Ressurreição de N. S. J. Cristo, fazendo-se a visita Pascal a todas as casas dos católicos da paróquia, benzendo-se pela primeira vez três casas novas.

O pároco e os paroquianos que o acompanharam pelos diversos lugares da freguesia, desde as 9 horas da manhã ás 7 da tarde, cearam na residência paroquial todos muito bem dispostos, física e moralmente, não havendo

desgostos nem desastres a lamentar, e isto num ano tão abundante de vinho e ótima qualidade, aparecendo tão tentador e medidas bem cheias quasi em todas as habitações!

—Desapareceu a gripe e não deixou saudades; fez mais de 60 visitas, mas não matou pessoa alguma.

—A esposa do nosso amigo José Ferreira Novais, Ana de Oliveira Martins, presenteou-o com dois meninos no dia onze do corrente, que foram baptisados no dia catorze, servindo de padrinhos Antonio de Oliveira Martins, Margarida de Oliveira Martins, Alberto Martins Novais e Maria Martins Novais. Mãe e filhos encontram-se bem.

—No dia três de Maio próximo principiam as práticas preparatórias de um tríduo eucarístico na igreja paroquial desta freguesia. E' orador o rev.º Domingos Gonçalves, de Guimarães. A primeira conferência é ás 8 horas da tarde (hora oficial). Nos dias seguintes é á mesma hora; e de manhã, na 6.ª feira e sábado é ás 6 e meia horas. Ha confesores na 6.ª e no sábado de manhã até á uma hora. No domingo communhão solene de adultos e da Cruzada E. das Crianças ás 7 horas e missa com alocação apropriada. A's 11 horas, outra missa; e de tarde, reparação nacional, adoração dos adultos e da Cruzada E. das Crianças, conferência, procissão eucarística e benção do SS.º.

—Seguiu para a cidade do Pôrto o sr. Eduardo da Costa Faria e sua dedicada esposa ex.ª sr.ª D. Rosalina Menezes Faria, depois de ter passado 8 dias na sua Quinta da Veiga, para mandar proceder á enxertia das videiras.

—Encontra-se entre nós desde a semana santa, o ex.º sr. Júlio Claro Peixoto na companhia de sua esposa e sogra respectivamente D. Olivia e

BLOCO BARCELOS L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE. (FONE 27—BARCELOS 4775—PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Cumpre-nos o dever de participar que fômos autorizados a trabalhar com o horário primitivo, de ha 3 anos, até chegar a licença pedida em 6 de março corrente, com 4 viagens diarias, de ida e volta.

HORARIO TEMPORARIO

Partidas de Braga

8,30 horas da manhã

2 30 horas da tarde

Partidas de Barcelos

11 horas da manhã

5 horas da tarde

Agradecemos ao bom Povo de Barcelos o apoio moral que nos ofereceram durante as 3 semanas de paralisação forçada.

A EMPREZA

D. Laura Almeida, na sua importante Quinta da Torrente. Que se demorem por aqui muito tempo no gôso de ótima saude e paz, são os nossos desejos.—C.

Abade do Neiva, 25

No passado dia 22 do corrente deslocou-se desta freguesia, para Vila-Chã, concelho de Esposende, uma camionete com os campeões do Foot-Ball desta freguesia que ali foram realizar um desafio amigável com os jogadores de Vila Chã, saindo os de Abade do Neiva vencedores por 6--2.

No dia 13 do próximo mês de Maio tambem se encontrarão os mesmos, em desafio, no mesmo local, que serão acompanhados por numerosas pessoas desta freguesia.—C.

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres Administrador do Concelho de Barcelos.

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial do teor seguinte:

EDITAL

Manuel Jacinto Eloi Moniz Júnior, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Abilio Rodrigues de Sousa requereu licença para instalar dois fornos de padaria incluído na 3.ª classe com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio na Rua Infante D. Henrique n.º 15, freguesia de Santa Maria Maior, Concelho de Barcelos, distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias contados, da data da publi-

cação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida, e examinar o respectivo processo, nesta Repartição com sede em Pôrto, rua Sá da Bandeira n.º 142-2.ª. Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial em 19 de Abril de 1934.

O Engenheiro Chefe,

Manuel Jacinto Eloi Moniz Júnior

E' quanto se contém no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 21 de Abril de 1934.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia que se acha aberto concurso para o fornecimento do rancho aos presos indigentes da cadeia civil desta comarca durante o ano de 1934-1935 nas condições constantes do edital cuja copia se acha arquivada na Delegação da Procuradoria da Republica desta comarca, devendo as propostas darem entrada na sala do respectivo tribunal até as 16 horas do dia 30 do corrente, nos termos do Decreto n.º 7378 de 4 de março de 1920.

Barcelos, 1 de abril de 1934.

O Director das cadeias,

a) José Fernandes Novais.

PIANO—COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.